

Francisco Vianna na História da Alfabetização: Suas Obras e Contribuições

Vera Teresa Valdemarin

Como citar: VALDEMARIN, Vera Teresa. Francisco Vianna na história da alfabetização: Suas obras e contribuições. *In:* ORIANI, Angélica Pall (org.). Entre cartilhas e livros de leitura: por uma história da alfabetização no Brasil – a série “Leituras infantis” (1908-1919), de Francisco Vianna. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p 11-14. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-525-4.p11-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

FRANCISCO VIANNA NA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO: SUAS OBRAS E CONTRIBUIÇÕES

Para se referir ao seu trabalho intelectual, Aristóteles escolheu a palavra *theoría* e o verbo correspondente *theoreîn*, que em grego aludem ao ato de olhar alguma coisa. Essa escolha é muito reveladora: o ofício de pensar o mundo só existe graças aos livros e à leitura, ou seja, no momento em que podemos ver as palavras e refletir com calma sobre elas, em vez de somente ouvi-las na correnteza veloz do discurso.

Vallejo, Irene. *O infinito em um junco*. A invenção dos livros no mundo antigo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022. p. 121

Saúdo a iniciativa da professora Angelica Pall Oriani de publicar sua dissertação de Mestrado transcorrida mais de uma década após a obtenção do título. O tempo é aliado do ofício intelectual e cria oportunidade para revisitar abordagens, entendimentos e inserir-se no curso de discussões que não se esgotam porque dizem respeito a temas candentes do conhecimento educacional.

A análise que faz das cartilhas, livros de leitura e outras produções do professor Francisco Vianna contribuíram com os estudos sobre uma temática que então se adensava em diferentes grupos de pesquisa e hoje constituem área dinâmica e consolidada: a história da alfabetização no Brasil.

A escolha desse autor revela-se possibilidade interessante para o exame realizado devido a algumas singularidades da trajetória profissional desse professor, conforme se acompanha na descrição da autora. Diplomado pela Escola Normal de São Paulo em 1895, iniciou, como outros companheiros, a carreira no magistério primário: professor na Escola Modelo da Luz na cidade

<https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-525-4.p11-14>

de São Paulo e diretor escolar em cidade do interior do estado. No entanto, passou a atuar no magistério secundário no Ginásio de Campinas e, mudando-se para o Rio de Janeiro, em 1912, estabeleceu-se como Inspetor Escolar desse mesmo nível de ensino. Assim, diferenciava-se de outros profissionais que lhe eram contemporâneos e que produziram materiais para o ensino no próprio nível escolar em que exerciam o magistério o que, provavelmente, ampliava tanto sua rede de sociabilidade profissional quanto o alcance de sua produção escrita.

A relação entre autores e editores, bastante problematizada nas pesquisas sobre livros didáticos, também é exemplificada aqui. A editora que publicava a série de livros “Leituras Infantis”, de Francisco Vianna, parece ter sido fator relevante, aliado à competência do autor, para sua longa permanência no mercado de livros escolares. Estabelecida desde meados do século XIX no Rio de Janeiro, a editora Francisco Alves, tinha capacidade econômica para ampliar os negócios por meio da aquisição de outras casas impressoras, de origem nacional e estrangeira, e da abertura de livrarias ou pontos de vendas em vários estados. Valia-se do desenvolvimento das técnicas de impressão disponíveis na Europa para melhorar a qualidade e diminuir os custos das obras oferecendo-as ao público leitor que se ampliava na medida em que se expandiam as oportunidades escolares; evidenciava também deferência ao autor permitindo que ele supervisionasse a impressão do material na França, em 1911.

Oferecia, portanto, condições técnicas e estratégias para dispor as obras ao público, o que se mostrou aposta acertada no caso de Francisco Vianna, pois a produção permaneceu mesmo após sua morte tendo os filhos como curadores do espólio. O prestígio angariado no mercado de livros didáticos parece ter sido de mão dupla, trazendo benefícios tanto para o autor e como para a casa editora.

A análise da materialidade dos livros escolares de autoria de Francisco Vianna é sustentada por acuidade metodológica que, simultaneamente, embasa os resultados da pesquisa e permite a comparação entre a série “Leituras Infantis” e outras em circulação no período analisadas por diferentes pesquisadores.

Nessa série, o ensino da leitura parece desdobrar-se em mais etapas como a demandar transições suaves para seu desenvolvimento. A série é

constituída pela *Cartilha: leituras infantis*, que é seguida de *Primeiros passos na leitura* e de *Leitura preparatória*. Após essa sequência vêm os quatro livros destinados às quatro séries do curso primário.

É interessante observar que a elaboração/publicação dos volumes não obedeceu a sequência acima descrita, embora no conjunto, pareça ao leitor de hoje um arranjo adequado ao processo didático. Vieram a público, primeiramente, os volumes destinados à leitura preparatória e às três séries escolares subsequentes, em 1908. Depois, em 1912[?] foi publicada a cartilha, seguida dos *Primeiros passos na leitura*, em 1915 e quarto livro, em 1919. Mesmo sem obter respostas definitivas, é possível indagar se a ordem da produção dos livros foi atendimento de demandas da prática escolar, de revisões do autor, de injunções editoriais ou da combinação desses e de outros motivos. Pode-se tomar como indícios desses motivos, o fato de que *Primeiros passos na leitura*, *Leitura preparatória* e *Primeiro livro de leitura* foram editados até o final da década de 1950, validando a pertinência das publicações.

A reprodução das capas da série de leitura oferece a oportunidade para observar a mudança de padrão gráfico e estético, uso das cores e preço dos exemplares, numa combinação de fatores técnicos, artísticos e econômicos que só se apresentam em obras tão duradouras. Acompanhar o cotejamento do conteúdo dos livros, das edições e das lições feito pela autora, permite identificar alterações que tinham por objetivo a adequação linguística e cultural; a supressão e o acréscimos de lições indicam revisões do autor para acompanhar mudanças sociais, do desenvolvimento infantil e aprimoramentos em diversos aspectos.

Embora se saiba que nos processos de leitura o controle está com o leitor e não com o autor, uma das características dos livros escolares é a tentativa dos autores ou editores de dirigir a leitura que deles fazem os professores e os estudantes por meio de diferentes dispositivos textuais. Para isso, podem ser utilizadas a organização das lições, a proposição de exercícios e atividades a serem realizadas pelos estudantes, a obediência ao currículo e aos programas escolares vigentes, entre outros elementos, implícitos ou explícitos. Em seus livros, Francisco Vianna faz uso de orientações aos pais e aos professores. Esse tipo de prescrição, frequentemente presente em manuais didáticos para uso em cursos de formação de professores, é adotado pelo autor em sua série. Tais

orientações, que aproximam o autor de seus leitores preferenciais, podem ser entendidas como precursoras do “livro do professor” que, expandidas, acompanham os livros didáticos até os dias de hoje; podem funcionar como recursos auxiliares ao trabalho docente, como modelos de lições que constroem a autonomia docente ou como diferencial editorial.

A minuciosa análise desses e de outros aspectos da materialidade das fontes selecionadas fundamentam a discussão sobre as contribuições de Francisco Vianna na história da alfabetização no Brasil, como filiado de modo próprio ao método de alfabetização de molde analítico. Num período em que esta era a tendência predominante para o ensino da leitura, não era pequena a tarefa enfrentada: destacar-se num acirrado mercado editorial.

Da pesquisa apresentada por Angélica Pall Oriani sobressaem as contribuições de um autor que, com livros destinados ao ensino da leitura, fez com que várias gerações de crianças pudessem ver a palavras e, quem sabe, refletir sobre elas. Tarefa árdua a qual continuamos a nos dedicar.

Vera Teresa Valdemarin